

PRIMEIRO BIMESTRE DE 2021 SINALIZA QUE ANO EXIGIRÁ CAUTELA POR PARTE DOS PRODUTORES DE LEITE

Para o setor lácteo nacional o ano de 2020 foi marcado por adversidades, a pandemia de coronavírus alterou de forma brusca o comportamento do consumidor e, do lado da oferta, o clima prejudicou a atividade em muitas regiões. Além disso, uma taxa de câmbio desfavorável encareceu insumos importados e elevou os preços do farelo de soja e do milho, à medida que a valorização da moeda norte-americana favoreceu as exportações desses produtos. Por outro lado, os preços pagos pelo litro de leite ao produtor apresentaram importante reação em 2020, aliviando a margem de produtores ao longo do ano.

Contudo um novo desafio vem se apresentando em 2021, no primeiro bimestre os gastos com os principais itens que compõem os custos da atividade leiteira continuam subindo e os valores pagos pelo leite ao produtor registraram desvalorização. Diante desse cenário a expectativa é que o ano possa ser marcado por maiores dificuldades quanto ao controle dos custos de produção, o que exigirá muita cautela e planejamento por parte do produtor.

A pressão sobre os custos vem especialmente dos atuais preços dos grãos. Assim, o peso do grupo de insumos referentes aos alimentos concentrados (basicamente compostos por milho e farelo de soja) vem aumentando o receio dos produtores em investir na atividade, o que certamente resulta em indefinições quanto a capacidade produtiva a oferta de leite no campo.

Ao se considerar os valores de custo sob a ótica dos resultados da “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), os desembolsos com a alimentação concentrada subiram 6,23% no primeiro bimestre de 2021, segundo dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar). No mesmo período, a receita por litro de leite comercializado, por outro lado, registrou retração de 4,3%, também tomando-se como base a “Média Brasil”. Nesse contexto o ano inicia com ainda mais pressão sobre o poder de compra do produtor de leite que ao longo de 2020 viu o custo com concentrado na atividade disparar.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

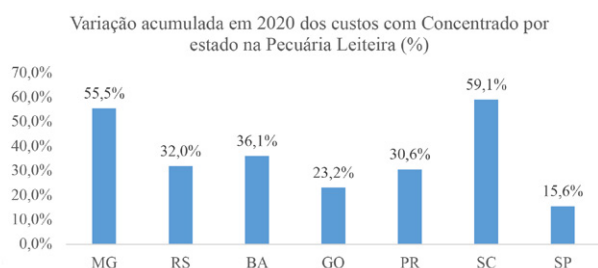


Gráfico 1. Variação do custo com concentrado em 2020 nas propriedades típicas de produção de leite definidas pelo Projeto Campo Futuro – CNA/Senar em cada estado.

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

Analisando um nicho específico de propriedades com características de sistema de produção semi-intensivo, utilizando para isso os dados comparativos entre os desembolsos com a ração concentrada em relação à receita obtida com a comercialização do leite para os modelos produtivos descritos pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), fica evidente o aumento do peso desses insumos sobre o custo de produção frente a anos anteriores (Gráfico 2). Nos estados de São Paulo e do Paraná, em média o gasto com a ração representou 41% da receita obtida no primeiro bimestre, contra 31% no mesmo período do ano passado. Para Minas Gerais e Santa Catarina, em média, 39% da receita vinda com a venda do leite esteve comprometida com a aquisição dos concentrados e, no Rio

Grande do Sul e Goiás, cerca de 35% da receita foi destinada à compra de ração.

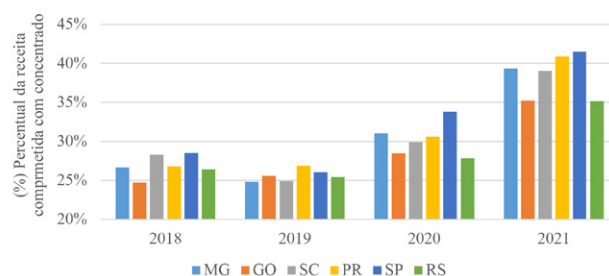


Gráfico 2. Descrição da evolução do percentual da receita da atividade leiteira imobilizada na aquisição de concentrado ao longo dos anos para propriedades típicas de produção semi-intensiva nos estados selecionados.

*2021 dados do 1º bimestre

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

Elaboração: Cepea-Esalq/USP

Do ponto de vista de mercado, pode-se comparar a evolução anual do preço pago pelo saco de ração e do preço recebido pelo litro de leite pelo produtor a título de analisarmos o quanto tais indicadores podem afetar a margem do produtor. Na tabela 1 estão descritos os dados médios obtidos através do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) nas principais bacias leiteiras do país entre 2017 e o primeiro bimestre de 2021. Observando as variações obtidas o preço do concentrado energético no primeiro bimestre

MARÇO/2021

de 2021 está 67,3% maior que o praticado ao longo de 2017, por exemplo, enquanto o pre-

ço pago pelo litro de leite ao produtor teve incremento de 54,5% no mesmo período.

Tabela 1. Variação nominal dos valores recebidos pelo litro de leite comercializado e do preço pago pelo saco de ração (40 Kg) classificadas quanto ao tipo energética e proteica.

Valores Nominais	2017	2021	Var.%
Concentrado energético (R\$/Sc)	R\$ 42,10	R\$ 70,43	67,3%
Concentrado proteico (R\$/Sc)	R\$ 55,28	R\$ 88,54	60,2%
Leite (R\$/l)	R\$ 1,24	R\$ 1,91	54,5%

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

Em uma visão crítica o restante do ano de 2021 deve permanecer com os custos de produção elevados para o produtor de leite. Fatores como câmbio, exportações dos grãos e incertezas climáticas para a segunda safra de milho devem ditar os mercados dos principais

insumos nos próximos meses comprometendo ainda mais a relação de troca (Gráfico 3) na atividade. Aos produtores, no campo, cabe o acompanhamento sistemático dos mercados e, principalmente, o uso eficaz de ferramentas de gestão de seus custos de produção.

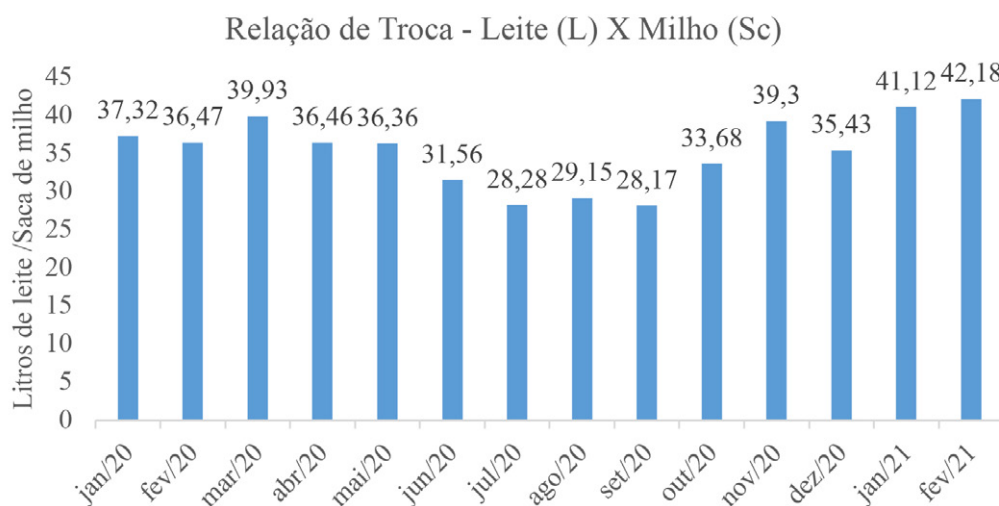


Gráfico 3. Comportamento da relação de troca entre litros de leite e sacas de milho entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021.

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar; Cepea-Esalaq/USP

Destacando o custo com concentrado é importante lembrar que a ração é um insumo diretamente ligado ao desempenho produtivo dos animais e, conseqüentemente, à geração de receita com a atividade. Portanto, são necessários critérios técnicos e econômicos muito bem fundamentados para adotar

alguma alteração na dieta diante da elevação de custos. Dado que o insumo é indispensável para a eficiência do sistema, a opção de redução arbitrária do fornecimento de ração para os animais em produção pode gerar uma degradação maior ainda nas margens do negócio.